

SAAL – NORTE

Diz quem conheceu o SAAL, diz que não esquece...em geral

Quem não conheceu o SAAL, como a minha geração – colheita 1975 – também não esquece porque nunca foi sequer informada sobre o que foi o SAAL. Apenas sei o que foi o SAAL porque se aprende na Faculdade de Arquitectura...

Ao que parece, o Porto também esqueceu de onde vem. Não será só Portugal.

O Porto parece não saber que entre 1974 e 1976 foram construídos mais de 3000 fogos: Uma operação inédita e quiçá – exemplar, de Participação Popular, de Democracia Directa, de interacção Universidade-População, de alojamento dos mais carenciados na cidade e não fora dela, de alojamento em tecido Urbano e não em bairro camarário, de iniciativa popular voluntária e não de espera – que -venham – os - burocratas – do - Estado - Central – ou – da Câmara – resolver – isto – quando – quiserem – e – à – maneira – dos - Burocratas – de – Estado....

O "processo" SAAL é um processo, porque também conta a maneira como se faz, não apenas o resultado. Quando só conta "o" resultado estamos perante a tecnocracia que raramente resulta, porque exclui o processo, a participação, o Povo.

SAAL é *Serviço de Apoio Ambulatório Local* porque é um **Serviço** feito á população, porque é de **Apoio** e não de sobreposição á iniciativa, porque é **Ambulatório** como uma coisa ambulante que pretende estar "de urgência" ambulancia onde estiverem os problemas, e **Local** porque é feito no local, e pelas pessoas "Locais"...

O SAAL foi tudo o que agora não se faz na cidade do Porto. Andámos para trás e de que maneira.

Rui Rio, com a sua ignorância orgulhosa de si própria, para além de esmagar todo o conhecimento e práticas da Porto 2001, do CRUARB, da antiga administração Pública do Rivoli, etec,etc...ignora que as melhores práticas em Habitação Colectiva já se sediaram nesta cidade do Porto entre 1974 e 1976.

" Toda a Habitação é Social", disse Álvaro Siza. E com razão. Não é nada Social nem sequer Inteligente a maneira com que Rui Rio diz estar a "resolver os problemas do Porto". Não dialoga com a Universidade (ignorância oblige) (o SAAL partia deste principio, a sede real do SAAL era a Faculdade de Belas Artes). Não realoja os habitantes do Aleixo no sitio, antes preferindo mandá-los nem ele sabe para onde, pois não tem quaisquer planos sérios nesse sentido. Não recupera o Centro do Porto COM e PARA a sua população (o SAAL partia desta premissa inequívoca, recuperar COM e PARA o Povo), antes vai ter Quarteirões esventrados para vender a preços Imobiliários muito altos para "gente" de fora com "guito". No SAAL os melhores terrenos, os mais centrais não eram para o BES, a TCN ou para a FDO, eram para quem lá viveu e viverá.mas com condições.

Porque sábado haverá uma sessão sobre o SAAL na Fundação José Rodrigues, tomei a liberdade de publicar aqui na Baixa do Porto, alguns dados que revelam o alcance das medidas do SAAL no distrito do Porto – "medida" em milhares de fogos construídos, outros por construir, e em participação cívica, profissional e Popular...

Segundo dados do Livro "O Processo SAAL e a Arquitectura no 25 de Abril de 1974" de José António Bandeirinha, Imprensa da universidade de Coimbra, 2007, eis alguns dos intervenientes e número de Fogos construídos no âmbito do Processo SAAL – Norte:

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES ANTAS - ANTAS

PROJECTO e BRIGADA TÉCNICA – Arq.º Pedro Ramalho, Francisco Lima, Pedro Araújo, Lídia Costa, Augusto Costa, Vítor Bastos, Teresa Fonseca, José Lencastre, Aires Pereira

CONSTRUÍDOS 32 FOGOS – 1ª FASE 50 FOGOS – 2º FASE

Outubro de 74 – Início da Operação

GRUPO DRAMÁTICO E DE MORADORES MOCIDADE DA ARRÁBIDA - ARRÁBIDA

PROJECTO e BRIGADA TÉCNICA – Arq.º José Carvalho Gomes, Arq.º Camilo Cortesão, Arq.º José Manuel Soares, Miguel Vieira, José corte Real, Romero Cunha

NÃO CONSTRUÍDO (SERIAM 150 FOGOS E 133 FOGOS A RECUPERAR)

Abril de 75 – Início da Operação

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES BOUÇA - BOUÇA

PROJECTO e BRIGADA TÉCNICA – Arq.º Álvaro Siza, Anni Gunther, Maria Castro, Sérgio Gamelas, Jorge Moreia

CONSTRUÍDOS 57 FOGOS – 1ª FASE 140 FOGOS – 2º FASE 60 FOGOS A RECUPERAR

Abril de 75 – Início da Operação

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES CHAVES DE OLIVEIRA – CHAVES DE OLIVEIRA

PROJECTO e BRIGADA TÉCNICA – Arq.º Manuel Lessa, Maria Fernandes, Maria Freitas, Joaquim Figueiras

CONSTRUÍDOS 15 FOGOS – 1ª FASE 9 FOGOS – 2º FASE 4 FOGOS A RECUPERAR

Mai de 76 – Início da Operação

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES CONTUMIL – CONTUMIL

PROJECTO e BRIGADA TÉCNICA – Arq.º Célio Costa, António Castro, Carlos Figueiredo, Emilia Ferreira, Fernando Costa, João Ferreira, José Dias, Mário Abreu

CONSTRUÍDOS 311 FOGOS – 1ª FASE 15 FOGOS A RECUPERAR

Abril de 75 – Início da Operação

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES FRANÇOS – FRANÇOS

PROJECTO e BRIGADA TÉCNICA – Arq.º Rolando Torgo, Maria Cavaca, Maria Guimarães, Manuel Magalhães, Santos Leite

CONSTRUÍDOS 44 FOGOS – 1ª FASE 200 FOGOS – 2ª FASE

Fevereiro de 75 – Início da Operação

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES ZONA DA LAPA – LAPA

PROJECTO e BRIGADA TÉCNICA – Arq.º Alfredo Matos Ferreira e Arq.º Beatriz Madureira, Jorge Barros, A. Ramos, A. Silva Costa, Soares Malta, Joaquim Jordão, Francisco Barata, M. Magalhães, Bernardo Távora, José Diogo
CONSTRUÍDOS 68 FOGOS – 1ª FASE 170 FOGOS – 2ª FASE
Novembro de 74 – Início da Operação

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES BAIRRO DO LEAL – LEAL

PROJECTO e BRIGADA TÉCNICA – Arq.º Sérgio Fernandez, Vítor Sinde, António Corte Real, Emídio Fonseca, José Manuel Soares, Carlos Delfim
CONSTRUÍDOS 16 FOGOS – 1ª FASE 33 FOGOS – 2ª FASE
Outubro de 74 – Início da Operação

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES BAIRRO DA MACEDA – MACEDA - ACÁCIO

PROJECTO e BRIGADA TÉCNICA – Arq.º Alcino Soutinho, Manuel Mendes, Marta Oliveira, Pedro Cabral, Santos Leite
CONSTRUÍDOS 33 FOGOS – 1ª FASE 14 FOGOS – 2ª FASE
Outubro de 74 – Início da Operação

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES MASSARELOS – MASSARELOS

PROJECTO e BRIGADA TÉCNICA – Arq.º Manuel Fernandes de Sá, Rui Louro, Rui Martins, Manuel Castro, José Bastos, Maria Seixas, Abílio Mourão, Nuno Silvério
CONSTRUÍDOS 33 FOGOS – 1ª FASE 14 FOGOS – 2ª FASE
Janeiro de 75 – Início da Operação

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES MIRAGAIA – MIRAGAIA

PROJECTO e BRIGADA TÉCNICA – Arq.º Fernando Távora, Arq.º Bernardo Ferrão, Arq.º Jorge Barros, Joaquim Jordão, Gil Carneiro, Manuel Campos, Pedro Paredes, António Nolo
CONSTRUÍDOS – 900 FOGOS
Junho de 75 – Início da Operação

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES PARCERIA ANTUNES – PARCERIA ANTUNES

PROJECTO e BRIGADA TÉCNICA – Arq.º Carlos Santos Ferreira, Henrique Vanez, Fernando Lucena, Jorge Nunes
NÃO CONSTRUÍDO (SERIAM 227 FOGOS)
Janeiro de 75 – Início da Operação

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES TRAVESSA DA PRELADA – PRELADA

PROJECTO e BRIGADA TÉCNICA – Arq.º Fernando Távora, Beatriz Madureira, António Costa, A. Ramos, J. Malta, J. Diogo
CONSTRUÍDOS 9 FOGOS 2 FOGOS A RECUPERAR
Janeiro de 75 – Início da Operação

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES S. VITOR – S. VITOR

PROJECTO e BRIGADA TÉCNICA – Arq.º Álvaro Siza, Domingos Tavares, Francisco Guedes, Adalberto Dias, Souto de Moura, Graça Nieto, Manuela Sambade, Manuela Cabral, Manuel Borges
CONSTRUÍDOS 32 FOGOS - 1ª FASE 20 FOGOS - 2ª FASE
Novembro de 74 – Início da Operação

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES ZONA DA SÉ – SÉ

PROJECTO e BRIGADA TÉCNICA – Arq.º Carlos Guimarães, Arq.º José Manuel Gigante, Arq.º Carlos Prata, Arq.º Henrique de Carvalho, Manuela Antunes, Jofre Bispo, António Trindade, Manuela Vieira, António Ribeiro, João Sousa, Carlos Ribeiro, António Costa, Miguel Henriques
NÃO CONSTRUÍDO , apenas construídos os equipamentos
Outubro de 74 – Início da Operação

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES CÂNDIDO REIS – SANTA MARINHA (Vila Nova de Gaia)

PROJECTO e BRIGADA TÉCNICA – Arq.º José Pulido Valente, José Bandeira, Didimo Vieira
NÃO CONSTRUÍDO (SERIAM 9 FOGOS)
Julho de 75 – Início da Operação

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA BELA VISTA

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE ALDEIA E VALE DO SOUTO

COMISSÃO DE MORADORES DE CABIDE

COMISSÃO DE MORADORES CASADA MALTA

COMISSÃO DE MORADORES DO FARROBO

COMISSÃO DE MORADORES DE VILA VERDE – S. PEDRO DA COVA (Gondomar)

PROJECTO e BRIGADA TÉCNICA – Arq.º Manuel Correia Fernandes, Alexandra Gesta, Francisco Morais, José Quintão, Luisa Brandão, Virgínio Moutinho, Luis Miranda, Rui Pint5o, Luisa Pinto, Isabel Teixeira, Albertina Lourenço
NÃO CONSTRUÍDO , apenas realizadas as Infraestruturas urbanas, tanto quanto julgo saber
Novembro de 74 – Início da Operação